

Quem sabe o maior mérito de Homero foi ter feito o que fez sem ter visão. Se Borges, Aderaldo ou Lampião fizeram, vou fazer também, espero.

Zarolho ou cego, não quero ser mero passivo espectador da ocasião. Verei o que videntes não verão; se sábios não souberam, eu supero.

Beethoven era surdo, e foi maior. O grande escultor nosso era sem mãos. Perder não é dos males o menor.

Abaixo estou de todos meus irmãos. Que o mais pecaminoso sou pior. Meu trunfo é só não ter dois olhos sãos.

“Este país é um hospital enorme”, diz-me o doutor, ao ver as longas filas na frente do hospital, gente das vilas que chega cedo e até na fila dorme.

Como evitar que fila assim se forme? Faço esta e outras perguntas. Ao ouvi-las, ele me diz: “Não é das mais tranqüilas a situação, e não estou conforme”.

Mas, na tevê, político de esquerda a essa assistência social alude: “É a velha máquina emperrada e lerda”.

E expõe, em duas frases, o que pensa: “No Brasil, não se aplica na saúde, aplica-se somente na doença”.

Ziver Ritta, Na Fila do SUS, em Fanal 0203

Amanhã... quando, enfim, o sol chegar em nuanças de ouro, e raios de alegria... em brilhos de arte e força de um altar... em doação repleta de energia...

amanhã... quando, enfim, o sol chegar... o rei em aparato de valia... o soberano em aura singular... o deus abrindo as portas à poesia...

amanhã... quando o sol a realidade dourando os campos, matas, rios, flores, e, por inteiro, o corpo e a alma da gente... mesmo surda, ouvirei a liberdade. Muda, conversarei com mil amores. Cega, verei a vida, de repente!

Leonilda Hilgenberg Justus, Amanhã..., de Abstratos Concretos Rua XV de Novembro 551 84010-020 – Ponta Grossa, PR

Que paraíso divino é o meu Distrito de Amparo! que por ser tão pequenino ao meu refúgio compare...
Hermé Schuenck, em Quatro Versos 0210 (Encarte Especial)
Um velho sábio dizia: – Consciência é, certamente, a nossa fotografia revelada só pra gente!...

Lacy José Raymundi, em Fanal 0212

As lágrimas que o pai chora por não ser compreendido, herda o filho, só na hora em que o neto houver nascido!
Maria Cecília Quartim Barbosa, em BI UBT São Paulo 0212

O amor é cego, é verdade, porém é cego a seu jeito: quem ama vê qualidade, só não enxerga defeito.
Newton Rossi, em Trovaregale 0212

Após viver tanta vida, afinal hoje eu percebo: felicidade é subida que se tenta em pau-de-sebo!...
José Fabiano ?, em A Voz da Inspiração 0209

Junto ao tímulo o orador tantas asneiras falou, que o morto mudou de cor, levantou-se e protestou!
Benedicto Nunes de Assis, em Trevo na Trova 0212

Cri... cri... cri... cri... – Um grilo no salão? Quem poderá dormir com essa zoeira a noite inteira, qual uma cachoeira escanhoando na mente e coração?

Cri... cri... cri... É demais! A irritação pode levar a um enfarte, ou quase à beira, causando tanta, tanta choradeira, que bem provável, grande inundação.

Cri... cri... cri... O melhor é levantar para enfrentar o monstro diminuto com força tal, capaz de até matar! Matar?!... Palavra negra... dá arrepio... Não mate! Porém, num só minuto, achá-lo-ei, para levá-lo ao frio...

Pobrezinho... que fique aqui no quente... Se eu não dormir... quem sabe, criarei versos para um soneto diferente!...

Leonilda Hilgenberg Justus, ...Com Estrambote Grilal: de Abstratos Concretos, 1994, Rua XV de Novembro 551, 84010-020 – Ponta Grossa, PR

ERÊS

Uma lágrima brotou no canto do olho e ia escorrendo rápida na bochecha negra de Alabá.

A mão branca de Estrelinha enxugou a cara redonda e luzidia. Pegou-o pela mão e o levou a brincar com Samba Longa, Pé de Pavão, Beké, Cavunje, Deundá, Mbâmbi, Rosinha, Joãozinho, Bom-Nome, Dourado, Às-de-ouro, Cardeal e todos os moleques. Brancos, negros, mulatos, cafusos. Todos enlameados e com a mesma cor de terra.

Até que alguém lhes ensine o contrário estarão brincando de serem irmãos.

Raul Longo *Tubino*, de Filhos de Olorum, Coe Editora, Curitiba, PR, 1980

Não há jardins na minha rua, nem flores na vizinhança, nem abelhas; toca o telefone: chama o vizinho que desconheço, jamais conhecerei.

Os homens olham a tela do vídeo, consomem o cigarro, a cerveja e o desodorante anunciados, pensam e agem,

imagem das sucessivas imagens. A cumplicidade dos objetos e dos seres ameniza e satura; confundimos os valores sem que haja um sistema de alarme.

– Moscas, quem vos chamou?

Elegia a Um Adeus Sem Deus

Aluada e enluarada, nua, de fêlmas infladas narinas distingui-a na verdeazul tessitura do arrozal. Dos ardores despojada, égua, partiu chapinhando seus contornos, saciada abrindo sulcos no arrozal. Apenas guardei as fogueiras havidas nos seus olhos e o travo de seus seios banhados no arrozal.

Margarida

Fernando Ferreira de Loanda, de Kuala Lumpur, 1991

Tanque musgoso, uma rã salta. Barulho de água.

Bashô

Quando te conheci naquela noite festiva tua alma sensitiva, teu trajair elegante, teu sorriso constante prenderam-me a ti. Se fomos namorados, bons amigos, ou amantes, momentos contagiantes, minutos exultantes feliz vivi.

Quando o tempo passou, tudo terminou. Não sei se sofri, se chorei não sei.

De uma coisa tenho certeza eu te perdi.

Ao Geraldo Magela

...Certeza...

Jacy Gomes Romeiro, de Sinfonia do Lago, 1987

Só o silêncio!...

Nada se ouvia... noite de inverno, silenciosa, fria... tão fria...

nenhum som se ouvia. Nem cães a ladrar, nem gatos namorando no telhado a miar! Não se ouvia corujas piando, nem grilos cricando. Na noite fria nada se ouvia!

Nem passos na calçada, não se escutava motores roncando, nem vozes, nem risadas. Só silêncio!

Numa cama fofa aconchegante gemidos de amor ouviu-se em instantes, quebrando o silêncio que se fazia na noite fria.

Silêncio

Sutis falenas, aos bandos, bailam, o vento, a sua música. Gilson Dias, Borboletas

Manhã de outubro a natureza desperta vestida de cores. Mário Kassawara, Outubro

Dia de outubro a primavera se exhibe em todo seu viço. Mário Kassawara, Dia de Outubro

Noite de outubro na fresca brisa que chega presença das flores. Mário Kassawara, Noite de Outubro

Romântica lua. Pianista só, executa. “Sonata ao luar”. Masau Simizo, Lua Cheia

Masau Simizo, Lua Cheia

Journal das Nações 10.10.02 e 31.10.02*, telefax (0-11) 3341-0297 Rua Cons* Furtado 208, Sala 14, CEP 01511-000 – São Paulo, SP Colabore enviando seu trevo (terceito independente) para Cantinho do Haicai!

A saudade, que a alguns mata, a outros dá vida. Eunice Mocazel, Saudade *

Aberto o diário dele salta rosa seca é o primeiro amor. Fernando Yamada, Diário *

Chove lá fora cá dentro, sem espaço, menino chora... Gilson Dias, Apartamento *

Ao ver-te sinto a primavera dentro d'alma. Irene Azuma, Crisântemo *

No verão: calor! No inverno: que frio! Eterna insatisfação... Masau Simizo, Estações do Ano *

Masau Simizo, Estações do Ano *

Eu via o discípulo ouvir o ancião: “Não existe o velho nem o novo: tudo é repetição – inclusive sua dúvida,

filho, inclusive esta explicação e os versos do poeta que nos espia.”

Edimilson Sanches, Nihil Novi... Literatura 0206, a/c José Peixoto Júnior, Caixa Postal 2495 70849-970 – Brasília, DF

peixotojr@zaz.com.br fone (0-61) 327-2552

Há sempre um cavalo de Tróia dentro do sonho de cada um de nós apenas aguardando uma noite propícia.

Hamilton Monteiro, Advertência

Sobre a Alegria

Sobre a Alegria

Na humildade tristonha de uma poça d'água que a última chuva deu vida, há boiando a alegria colorida do arco-iris...

Não te importes pois, se nos meus olhos tu te refletires...

Humildade

E dizer que esta mão que estou fitando, e escrevo os meus versos com um ar de despreocupação, ainda há pouco susteve palpitante e leve a tua mão...

Sugestão

Eu sei que é sempre assim, – longe dela imagino mil versos que não fiz mas que ainda hei de compor, perto dela, – meu Deus!... lembro mais um menino que esquecesse a lição diante do professor...

Penso, que a minha voz terá sons de violino enchendo os seus ouvidos de canções de amor, – e hei de deixá-la tonta ao vinho doce fino dos meus beijos, no instante em que minha ela for...

Ao seu lado, no entanto, encabulo, emudeço, e se os seus lábios frios, trêmulos, se calam, eu, de tudo, das cousas, de mim mesmo, esqueço...

e ficamos assim, ela em silêncio... eu, mudo... mas meus olhos, nem sei... ah! quantas cousas falam! e seus olhos, seus olhos!... dizem tudo, tudo!

Timidez

... Eu sei bem porque sofro e o que eu almejo, minto afirmando que não sei porque, – falta uma boca para o meu desejo, falta um corpo que eu quero e que não vejo, falta, por que não confessar?...
Você!... de Você! (estrofe final)

Por que te atormentares? Rasga toda a ciência! Odeia a esse que um dia te ensinou a ler.

Destrói deuses eunuocos, nega a onipotência gerada por ti mesmo para o teu sofrer!

É inútil a descida aos socavões do ser para chegar-se à fonte ignota da existência... está, – nessa tua ânsia eterna de crescer a causa subterrânea de uma decadência...

Não vale a pena o esforço ingente da subida... Se queres um conselho, – volta ao homem são e feliz, que primeiro despertou na vida...

Volta a ser livre! Adora a natureza e o amor! Foi com a tua ciência e a tua religião que inventaste a miséria... e descobriste a dor!

Versos a Um Sábio

(Deliciosa ironia! Acaso alguma vez também já te espantaste quando riste?)

Pois bem, minha alegria é às vezes uma exótica maneira de ser triste!

Sobre a Alegria

José Guilherme de Araújo Jorge (1916-1987), de Amo! 3ª Edição, Casa Editora Vecchi Ltda., Rio, 1945

No ar, um bafo morno... No porto, apinhado de gente, navios parados, sobranceiros... Grande concentração... ...de adeuses...

Ecoa o sinal da partida. As águas do mar, agitadas, murmuram sons estranhos e, na bruma sombria, vultos começam a ser delineados... Chega a hora da despedida; das grandes decisões, dos abraços, dos beijos, das lágrimas incontidas...

Alguns, permanecem plenamente ancorados... Outros, partem... ...soltam suas amarras, tentando buscar novos mundos...

Há, ainda, os que partem com destino ignorado e os que nunca mais retornam...

Freneticamente, todas as luzes piscam...

Todos procuram um porto e, como as estrelas, cintilam buscando os seus caminhos... Devagar e, solemente, os navios partem...

A Partida, Amália Marie Gerda Bornheim

Me perguntas se te amo e o que digo não mostra o quão do amor te flamo o quão do querer me visto no olhar do sorrir que dispo cada vez que te amo... pois se mostrar fosse previsto o quão de amor te flamo meu Deus!...

o mais ínfimo dum cisco pesaria a imensidão d'oceano. Raimundo Tadeu Mesquita Cunha, Me Perguntas Se Te Amo

De tão vasta, cheia, contrastada, Porto Alegre já mal pode ser pensada. Ou vivida.

Receando um mal a esmo, cada um se mudou para si mesmo. Paulo Hecker Filho, Cidade Grande

Sempre que ficas me partes a cabeça fico soma mal feita. Não quer dizer que não te ame. Me fecho pra te sentir, me abro pro teu exame.

Ivone Vebber, Soma Mal Feita

Tua mão na minha acendia as minhas veias. Meus olhos viam além das paredes mas tropecei nos teus braços bêbada de luz.

Ivone Vebber, Luz

Brasil Literário 2002, organizado por Ivone Vebber, Rua Graeciema Formoso 598 95054-100 – Caxias do Sul, RS

QUIDAIAS (TEMAS DA SAZÃO) VERÃO



Flores de hortênsia, beija-flores encantados beijam seu perfume. Alison Cardoso de Oliveira	Vê o sol da manhã, cor fogo, se abrirem flores... — lindo flamboiã. Fernando L. A. Soares	O menino sonha brincar de aviãozinho. Pernilongo ataca. M. U. Moncam
Um sol de verão. Cigarra num flamboiã, pétalas de sangue. Analice Feitosa de Lima	Me acordá à noite... um plá-plá-plá no jardim... e vem um toro! Guim Ga	Em meio ao calor... uma orquestra de violinos?!
O rio na mata carrega o verde das árvores. Pescos lambari. Angélica Villela Santos	Chuva de grânizo O zinco dá o tom! Haroldo R. Castro	Para o azul do céu sobem mil línguas de fogo. Flamboiã florido. Maria Regina Labruciano
Nas cores do arco-íris a chuvareda se esconde... lindo sol brilhando. Anita Thomaz Folmann	Reisado, folia religiosa vai louvando o Jesus Menino. Heloisa S. Brandão	Trovão ribombear, mas raio já caiu. Assim mesmo assusta. Nadyr Leme Ganzert
Raios e trovões recortam o céu cinzento. Prelúdio de chuva. Antônio Seiva	Buscando à desova, na explosão da piracema, peixes se atropelam! Hermodes S. Franco	Debruado à margem flamboiã deita suas flores nas águas passantes. Olga Amorim
bolinha estilhaçada. Visita dos Reis. Carlos Roque B. de Jesus	São Paulo, de madrugada, grânizo no Brás... João Batista Serra	Na curva da estrada o vermelho flamboiã espalha sorriso. Olga dos Santos Bussade
Lagarto namora lagartixa na parede... — construção à vista. Denise Cataldi	Brancas e roxinhas as flores do jasminheiro perfumam a brisa. José Walter da Fonseca	Sob o lampião dançam as mariposas. Acampamento. Sergio de Jesus Luizato
Olhando a acerola dentro do pote de vidro. Celiã gostosa. Dercy de Freitas Árvore	Manto colorido, hortênsias sobre a colina. Gigante buaquê. Lávia Lacerda Menendez	A cesta se agita: mandim, piã, surubim... Mercador grita. Sérgio Sera
conserva a decoração: — as flores de antúrios. Edel Costa	todo cortado em rodinhas. Salada enfeitada! Lucilia A. T. Decarli	Após os festejos, rúbrã dália solitária resta sobre a mesa. Walma da Costa Barros
O mormaço austero enxuga a minha tristeza. Transpiro saudade. Ercy M. M. de Faria	Fugindo do sol, ponto escuro desce o muro: é um caracol. Luis Koshiro Tokutake	Folhas perfuradas, chuvareda de grânizo. Trágico refresco. Yedda Ramos Maia Patrício



SELEÇÕES MENSAIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

**Remeter até 30.01.03, quigos à escolha:
Domingo de Páscoa, Sanhaço, Tamarindo.**

Remeter até 28.02.03, quigos à escolha:
Dia da Sogra, Neblina, Pinha (Fruta-do-conde).

Cada haicu deve ser como um instantâneo diante do quigo (palavra da sazão). Evitar ao máximo pois, todo o texto impossível de ser revelado numa fotografia (pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc.).

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção do haicu.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à *natureza*.

2. Posteriormente o haicista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVO À OCIDENTAL * TREVO PERSONAGEM *

Natal solitário, mas quando chega o reisado, alegria em grupo. Alba Christina	Comendo doces * trovões entre o casal tôr amargo. Carlos Roque B. de Jesus
Atlas carregando seu mundo nas próprias costas – eis o caracol! Santos Teodósio	Vivo flamboiã * orna os lábios sorridentes da linda pequena. Lávia Lacerda Menendez

HAICUS EM FOLHA



No Dia da Arvore o futuro semeado por mãos pequeninas. Darly O. Barros	A luz da manhã no palco da natureza, baila a borboleta. Elen de Novais Felix	Novos habitantes na fonte de meu jardim... Girinos bailando. Elen de Novais Felix
No valão bailando, uma promessa de vida... — Pequeno girino. Humberto Del Maestro	Borboletas ágeis, papezinhos coloridos dançando no vento. Fernando Vasconcelos	Meninos em bando, cada qual com sua muda... — É Dia da Arvore! Humberto Del Maestro
Perfeito aremate para a florada de um galho: azuis borboletas. Darly O. Barros	pousa na rosa amarela. Imita pintura. Maria App. Picanço Goulart	Novos moradores no charmar inativo: girinos bailando. Darly O. Barros
No Dia da Arvore, plantando mudas de frutas, crianças sorrindo. Maria App. Picanço Goulart	Num campo florido, borboletas multicores revolem em festa! Olíria Alvarenga	Pululam de vida nas águas do brejo girinos recém-nascidos. Djalda Winter Santos
Contusão de cores: borboleta e flores dançam no baile da brisa. Alba Christina	Borboleta vou brincando ao sabor da brisa. Festival de cores. Regina Célia de Andrade	Espuma de lodo: um cardume de girinos faz festa no brejo. Renata Pascola
Borboletas fingen troncos do jacarandá. Deus está aqui! Leonilda Hilgenberg Justus	Pousada no galho, a borboleta amarela parece uma flor. Djalda Winter Santos	Cores a piscar a borboleta desliza sob estampa azul. Larissa Lacerda Menendez
Flores coloridas. Uma delas alçou voo. Era borboleta. Cecy Tupinambá Ulhã	Girinos despertam a lagoa adormecida, circulando inquietos. Amália Marie G. Bornheim	No telhado velho, Dia da Arvore exhibe plantação intrusa. Alba Christina
Ao sol e no vento de flor em flor encantada uma borboleta. Maria de Jesus B. de Mello	Caudas ondulantes os girinos vão à margem. Miolo de pão. Manoel F. Menendez	Água parada. Centenas de girinos se movimentando! Helvécia Dancz
Borboletas fingen girino em metamorfose encanta as crianças. Olíria Alvarenga	Está-hate de asas, sobe e desce a borboleta. Pouso aqui e ali. Manoel F. Menendez	que salpicaram na relva... desenhos que voam. Fernando Vasconcelos
Borboleta beija delicadamente as flores. Festa no jardim. Regina Célia de Andrade	A mão da criança plantando a frágil semente no Dia da Arvore. Regina Célia de Andrade	Voando tranqüila voletia, pouso, espreguiça uma borboleta. Maria de Jesus B. de Mello

Deus, o Criador, é indulgente quando a gente usa só de amor. O Grande Arquitecto	Toró oceânico! Tudo mela na favela! Famílias em pânico. Chuva	No meio da igreja, um pingüço cai de bruchos: o pastor bocejia. Indiferença	A noite embolou minha dor de um grande amor; o sol a secou! Amor	Em meu calendário, telefone com teu nome é o meu santuário. Teu Nome	Monódio e afinado pernilongo, num ditongo, tenta cantar fado. Pernilongo	Nossos deputados: de dia sem serventia, de noite agraciados. Deputados
Lá naquela Loja, um sábio, entre outros sábios, novos mestres forja. Mestres	Um frio de leve e a natureza, surpresa: no Brasil cai neve! Inverno	Folha morta ao léu, e quando outra vai brotando lembra Deus no céu. Ressurreição	Lua e trovador! uma inspira, outro transpira as coisas do amor! Inspiração	Vamos, bem juntinhos, no calor de muito amor, ao fim do caminho! Nós Dois	A lua no céu é um gelado ovo estralado envolto num véu. Inverno	Sempre foi ninguém. A sua vida é vivida explorando alguém. O Parasita
Ter é pedra-bruta enquanto o lema e ser gema rara e impoluta. Ter e Ser	Flor na laranja! Canta o sabiã na planta da estação primeira! Primavera	Num monte de entulho, mistério dos cemitérios: jaz o nosso orgulho! Orgulho	Quando fito ao léu o arco-íris de tua íris, me vejo no céu. Teus Olhos	Briguinhas de amor lembam chuvas de setembro renascendo em flor. Amor	Sono! Passaporte, ou atito aperitivo, no copo da morte. Sono	Entrou na política, viu então tanto ladrão que ficou raquítica. A Honra
Ser justo e perfeito de fato, no animato e sem preconceito. Nosso Dever	Sinal dos verões: mangueira, velha e facei- ra, com novos botões. Verão	Ego é a má vontade, gerando o mal e criando o erro da vaidade. O Egoísmo	Ao me procurar, eu me vejo, num lampejo, preso em teu olhar. Doce Prisão	Corre a molecada, na chuva de Catanduva, atrás da enxurrada. Chuva	No embalo dos ventos, um coqueiro e um pessegueiro trocam cumprimentos. Cortesia	Teus dentes têm ais? Veja a lista de dentistas se a conta dói mais! Dentistas
Temos mil defeitos, mas, no fundo, todo mundo tenta ser perfeito. Ser Perfeito	Chuva de verão! Odores de terra e flores, recendendo ao chão. Verão	Não sejas morbíficos; vitória é só fumaça e a glória é só dos pacíficos. Paz	Preso aos olhos teus, em noite calma, minh'alma sobe aos pés de Deus. Elevação	Uma pipa, sem destino, leva ao céu, sem escarcéu, sonhos de um menino. Sonhos	Ante a vaidade, a morte mais forte, mostra a igualdade. Igualdade	Para a gente idosa? Tal falácia das farmácias é mentirosa! Descontos
O mundo no fim, e a irmandade, na verdade, continua ruim. Fim do Mundo	As brisas de outono vão chegando ao coração em forma de sono. Outono	Por que o desonesto, à premissa de justiça, é juiz do honesto? Justiça	Noite de negrume: sois a lua que flutua, eu, um vaga-lume! Boêmia	No céu de Goiás, o infinito é mais bonito; o sol brilha mais! Céu de Goiás	Dar peixe ao irmão? não! Ensinar a pescar é a solução. Ajuda	Os artistas, eles, amam as cenas obscenas: é a vida deles! Artistas
Se erra ritual, o fanático, e antipático, vai tratá-lo mal. O Fanático	No outono, a flor, já morta, a ninguém importa, dar o seu amor! Outono	Lei, arte de dar emprego aos nobres e, aos pobres, impostos a pagar! Lei	Parece mentira! Gostar de cigarro é o sarro que a morte nos tira! Morrer	Rio Corumbá! inda em ânsia, minha infância ousa viver lá! Meu Rio	Coisas engraçadas: racismo e analfabetismo andam de mãos dadas! Racismo	A conta tem dor? A medicina te ensina: troca de doutor! Médicos
Paralelogramos: De onde somos? O que fomos? Para onde vamos? Quem Somos?	A flor na janela da tapera, na primavera, é a cara dela. Primavera	Paz no cemitério! Na lousa, uma flor repousa: a morte é um mistério! Morte	Não levou a sério; o fumo o tirou do rumo, foi pro cemitério. O Fim	Um gaúcho chasco, à beira de uma fogueira, come seu churrasco. Gaúcho	Veja se tu notas: no velório, o mais notório são as anedotas. Velório	Será que a galinha da vizinha é melhorzinha? Ou será a minha? Serão?
Ave sai da grade, sobe ao céu, voando ao léu, até a liberdade. Liberdade	Sem flores nas galhas, ninguém despreza, também, as lindas azáleas. Inverno	Jazz! Aqui jaz a grandeza portuguesa, zelando for us. Língua Portuguesa	Autobiografia, versão em 3ª edição, obra em poesia. Avô	Rio nordestino! igual e inconstante, tal o nosso destino! Rio Nordeste	Todo mês de maio; trombo e caio, me ergo e saio, trepço e recaio! Superstição	No vento a tremer, aracúria tem malária? Ou irá chover? Chuva
Saber e humildade: é o que falta na ribalta de minhas vaidades. Eu	Flor murcha nos ramos! A primavera já era! Nós também já vamos! Dharma	De mãos para o alto, a vida nas avenidas reside em assaltos. Assalto	Foi meu lar na infância, um ninho de passarinho; restou-me a fragrância. Lar Materno	No céu, Deus criando! E, na mata, o homem mata o que vai encontrando! Absurdos!	Do Brasil, o crítico, é a eterna dívida interna: lucro de político. Dívida Externa	O homem machego persegue a mulher que quer, té que seja pego. Caçada
Banza! primavera, estação de amor em flor, sonhos e quimera! O Tempo	A morte, levando todos a quem quero bem, só eu vou sobrando! Por Que?	Lá no céu, a brilhar, vejo a minha estrelinha catita a piscar. Estrela	Saudades do lar, pela noite é um açoite, a me torturar! Meu Lar	Chora o bom carvalho, na morte da flor sem sorte: lágrimas de orvalho. Morte	Na luta da fome, seca e peste do Nordeste, só coronel come! Diferenças	Gol é festa e briga! o povão do circo e do pão lembra Roma antiga! Futebol
Kunitchuá! outono, murcha flor de velho amor que se vai num sono! O Tempo	Será que, cristãos! vós que matais animais não matais irmãos? Matar	Se o dia amanhece, o sol liga seu farol e o mundo se aquece. Sol	Tchau, vô, já me vou! A mão pequena que me acena, não vô como estou! Despedida	De insetos à cata, canta a rã, toda manhã, nos palcos da mata. Cantores da Mata	Brasil, não tem jeito! Ladrão sai pelo ladrão e honesto é suspeito! Políticos	Sou grato, Senhor! Pelos netos tão diletos, no meu chão de amor! A Deus